



Jornal Notícias

02-05-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 1667 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/20

● Apanha está a ser alimentada por rede criminosa ● Trabalhadores ilegais oriundos de países asiáticos Página 20

Exclusivo
Jornal de
Notícias

Máfia da amêijoa escraviza imigrantes

Justiça



Tribunais com menos processos pendentes

As pendências dos processos nas áreas cível, administrativa e fiscal e nas ações executivas baixaram em 2017, pelo segundo ano consecutivo, segundo dados estatísticos divulgados pela Direção-Geral de Política da Justiça (DGPJ). O movimento processual dos tribunais de primeira instância registou uma diminuição

de 13,2% (menos 149465 processos), excluindo os dados dos tribunais de execução de penas. As ações executivas cíveis foram as que mais contribuíram para a diminuição dos processos pendentes, registando menos 12,5% dos casos no quarto trimestre de 2017, comparativamente aos três meses do ano anterior. Segundo o Ministério da Justiça, o número de ações executivas cíveis pendentes (702257) é o mais baixo desde 2007.

Exploração Imigrantes ilegais são nova vaga de mão de obra barata. Entre 100 a 200 apanhadores detetados pela Polícia Marítima a viver em antigas pocilgas de porcos

Rede asiática alimenta esquema da máfia da amêijoa



Polícia Marítima intensifica atuação sobre redes de apanha ilegal de amêijoas, inclusive em cooperação com Espanha

Carlos Varela
carlos.varela@jn.pt

► A apanha ilegal de amêijoa está a ser alimentada por uma nova vaga de mão de obra ilegal, barata e quase escrava, oriunda da Ásia através de circuitos de tráfico de pessoas e imigração ilegal. Este novo esquema criminoso foi detetado pelo Serviço de Investigação da Polícia Marítima, em recolha de informação sobre as rotas de amêijoa para Espanha e Itália.

Nos vários passos dados na vigilância das estruturas criminosas, a Polícia Marítima detetou a presença no rio Tejo de apanhadores, de origem asiática, eventualmente do Laos ou do Vietname. São entre 100 a 200 pessoas, colocadas a viver nas zonas de Alcochete e do Samouco, na margem sul do Tejo.

Esta nova comunidade está a viver em antigos pavilhões de quintas, espaços que eram usados para criar porcos e gado e que agora servem para acolher estes imigrantes ilegais, que vivem em tendas sob o frágil telhado dos pavilhões.

Até agora, esta atividade, associada aos crimes de fraude, branqueamento de capitais, falsificação de documentos e associação criminosa, tinha sido alimentada com base na mão de obra barata com origem em países do Leste europeu, como é o caso da Roménia.

Esta realidade foi, aliás, veiculada pela primeira vez no Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2017, tendo em conta a perigosidade levantada pelas redes de apanha ilegal de amêijoa para a saúde pública e ainda para a Autoridade Tributária, pelos impostos não arrecadados.

Esquema detetado este ano

De acordo com informações recolhidas pelo JN, o novo grupo ligado à mão de obra asiática foi detetado já no corrente ano. Daí não existir qualquer referência no RASI referente ao ano passado.

Embora ainda não estejam abertas investigações especificamente sobre este movimento, há suspeitas de que a nova mão de obra tenha também proveniência em outros países europeus, onde várias populações asiáticas são empregadas em trabalhos agrícolas sazonais. Terão passado para o nosso país aliciados para a

atividade de recolha ilegal de amêijoa.

As informações preliminares recolhidas pela Polícia Marítima dão conta de que a exploração destas populações pela máfia da amêijoa é de um grau superior ao que já se verifica com os elementos oriundos do Leste europeu.

Há suspeitas de que estes trabalhadores estarão com os seus passaportes retidos pelos empregadores que, assim, melhor os controlam, tolhendo-lhes os movimentos por completo, o que não acontece com romenos, uma vez que são cidadãos do espaço europeu. Logo, com mais liberdade de circulação.

Fontes da Polícia Marítima admitem que se possa estar a assistir a uma nova leva de mão de obra, tendo em conta o aumento da pressão policial. Uma vez que há suspeitas de imigração ilegal, o problema também está a ser acompanhado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. ●

estratégia :

Apreensão-investigação

● A Polícia Marítima atua de duas formas sobre as redes de apanha ilegal de amêijoa. Por um lado, através das apreensões, que incidem, em particular, sobre o transporte deste marisco. Por outro lado, através da investigação criminal, no âmbito de inquéritos-crime. Mas uma e outra formas de atividade estão relacionadas. A fiscalização permite a recolha de informação, depois canalizada para a investigação. Por sua vez, esta também recolhe informação sobre transportes que, se for oportuno e conveniente, é transmitida à área de fiscalização. Uma dupla operação que aproveita sinergias.

Cooperação com Espanha

● Desde 2016 que o Serviço de Investigação Criminal da Polícia Marítima está a colaborar intensamente com o Cuerpo Nacional de Policía, de Espanha. Esta cooperação levou já ao desencadear de operações, em março, na Galiza, Cantábria, País Basco e Andaluzia, por parte das autoridades espanholas, com base em informação recolhida em Portugal. Nas operações em Espanha, a Polícia Marítima tem participado ativamente. A cooperação vai intensificar-se, incluindo com intervenção das autoridades sanitárias.